

# Rubem Braga

COM DESENHOS DE CARLOS THIRÉ

sua decepção. Sua grande decepção social que abrange não apenas este ou aquele homem, ou governo, mas todas as instituições que a seus olhos representam a ordem desse mundo físico e espiritual. Em suas aflições e dificuldades, ele se cansou de apelar para a bondade do governo, a caridade do rico, e mesmo o consolo da religião tradicional. Procura se armar de poderes secretos, se associar a forças misteriosas que prometem melhorar sua vida neste mundo, e a curto prazo, ao passo que as religiões cristãs prometem principalmente felicidade na outra vida; e ainda porque estas insistem em pregar o amor aos seus semelhantes, enquanto a macumba lhe abre a perspectiva de atraparlar ou mesmo desgraçar a vida do inimigo.

Além disso as religiões cristãs perderam em grande parte, pelo uso, a grande força de sedução que seu rito apresenta; a música da macumba, por exemplo, além de ser associada à dança, está muito mais perto do gosto popular; nos terreiros menos ortodoxos ela se confunde facilmente com o samba.

De qualquer modo, a verdade é que Ogun está mais forte do que nunca, o que depõe contra a eficiência tática para ganhar ou manter prestígio não apenas das religiões cristãs como também de credos políticos, especialmente o comunista. Ogun está muito forte.

R.B.

## PRAIANA

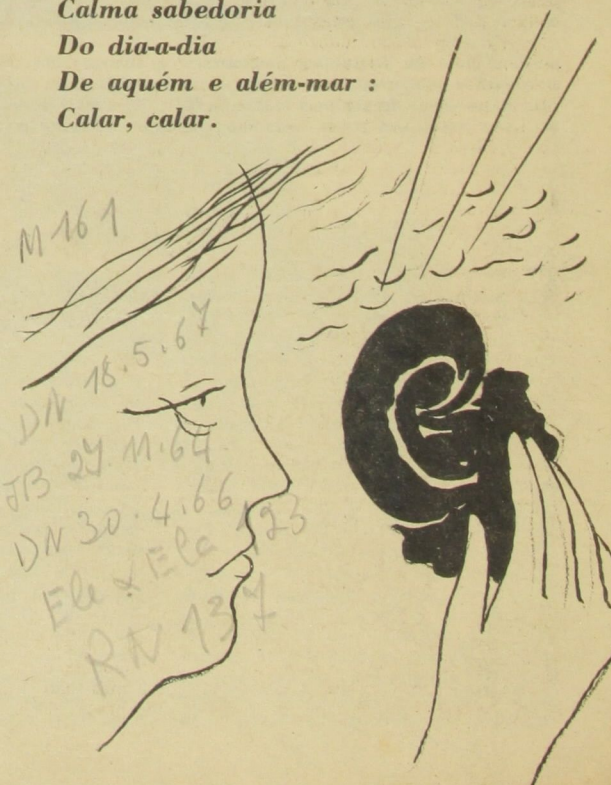
GUILHERME DE ALMEIDA

*Este mar entre nós  
Tem uma voz  
Inútil, que desmaia  
De praia em praia.*

*Recolhe em tua areia  
A concha alheia :  
E ouve o que ela não diz  
Do meu país.*

*Traz-me o búzio, que vem  
Do teu além,  
Um eco da ignorância  
Que há na distância.*

*Calma sabedoria  
Do dia-a-dia  
De quem e além-mar :  
Calar, calar.*



# MACUMBAS

*A Luce de Ogun*

Go 23.9.61

CM 1.10.52

SEMPRE houve macumbas no Rio; mas basta ter algum contacto com a gente pobre para sentir que seu prestígio está aumentando. Impressionado com isso, tenho provocado, em conversa, muita gente, falando como se eu mesmo fôsse freqüentador de terreiro; e quase sempre a reação que encontro é a de um crente — ou pelo menos, a de um temente.

É certo que há muita gente das camadas mais ricas da população que tem fé na macumba. Conheço várias pessoas de categoria social (digamos assim) que não desdenham os serviços de um pai de terreiro; algumas alegam que se trata de espiritismo, mas a verdade é que em suas "tendas" aparecem espíritos que deixariam Allan Kardec estupefacto, ou o obrigariam a aprender nagô. Mas o grande público das macumbas é o povo pobre; tenho notado, entretanto, que com a ascensão social de uma parte da classe operária (rapazes e moças que os pais fazem

estudar, para que possam obter empregos melhores) a religião negra vai invadindo a classe média. Está claro que ela é quase sempre associada a outras religiões — catolicismo ou espiritismo — mas nesse caso sua influência é sempre mais forte.

Os católicos certamente lamentarão esse grande surto das macumbas, mas não sei como o explicam, nem o que fazem, na prática, para combatê-lo. Já foi o tempo em que isso era feito à custa da autoridade pública, ou melhor, da polícia, o que, além de ilegal, é ineficaz. Hoje a polícia se limita apenas — como é de seu dever — a policiar a macumba, sem proibi-la. Alguns dos terreiros são freqüentados por artistas, gente de sociedade e turistas, como se fôsem escolas de samba ou qualquer outra instituição folclórica. Mas o que procura a gente pobre que enche esses terreiros?

Acho que procura, sobretudo, um remédio para